

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**MÁRCIA DIELE BUTEL COELHO**

**CÍRCULO DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA  
LITERÁRIA EM UMA TURMA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE  
UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM**

**PARINTINS/AM  
2023/2**

**MÁRCIA DIELE BUTEL COELHO**

**CÍRCULO DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA  
LITERÁRIA EM UMA TURMA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE  
UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Delma Pacheco Sicsú

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Delma Pacheco Sicsú (UEA)  
Orientadora

---

Dra. Francisca Keila Amoedo (UEA)  
Membro interno

---

Dr. Márcio Azevedo da Silva  
Membro externo

**PARINTINS – AM  
2023/2**



## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ter me dado força e saúde para superar todas as dificuldades enfrentadas até aqui, e por ter sido a bússola que guiou os meus passos no decorrer dessa caminhada.

Aos meus pais João Taumaturgo e Marcelina Ribeiro e aos meus irmãos Milene, Joelem e Joelisson, que são minhas maiores fontes de inspiração. Obrigada por todo suporte e por todas as orações e incentivo. Sei que mesmo distante vocês me davam forças, essa vitória também é de vocês!

Aos meus filhos Samuel e João Pedro, por serem a minha dose diária de coragem e por me fortalecerem nos momentos mais difíceis da vida. Sei o quanto foi difícil pra vocês enfrentarem tudo que vocês passaram, vindo ainda muito crianças pra outra cidade, pra que eu pudesse estudar. Mas a força e a garra de vocês é o que mais me admira e me orgulha em vocês. Vocês são a razão maior por eu estar concluindo essa etapa, essa vitória é de vocês dois!

Agradeço ao meu esposo Yuri da Costa Barros por ter se tornado um amigo e parceiro que foi crucial para que eu pudesse concluir essa graduação. Que esteve ao meu lado nos momentos de maiores angústias, sempre segurando a minha mão, me erguendo a cada queda e me lembrando da minha força.

Aos amigos que constituí durante a minha passagem pela universidade, são poucos, mas foram essenciais na minha caminhada e tornaram o processo mais leve.

À minha orientadora, professora Delma Pacheco Sicsú, pessoa a quem tenho tão grande admiração, agradeço pelas orientações e contribuições para que esse trabalho de pesquisa pudesse se concluir. Meu muito obrigada!

A banca examinadora composta pela professora Dra. Francisca Keila Amoedo e pelo professor Dr. Márcio Azevedo da Silva, por se disponibilizarem a avaliar este trabalho e contribuir para a sua melhoria.

---

# **CÍRCULO DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA EM UMA TURMA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM**

**Márcia Dielle Butel<sup>1</sup>**

**Delma Pacheco Sicsu<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar a temática: “Círculo de leitura e letramento literário: uma experiência literária em uma turma do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola pública de Parintins-Am”. A pesquisa tem por objetivo geral: Mostrar como os círculos de leitura e letramento literário enriquecem a experiência literária em sala de aula. Como objetivos específicos, elencamos 3: Identificar práticas de leituras individuais e compartilhadas para a promoção da leitura literária em sala de aula; Aplicar oficinas de leitura literária com vista ao desenvolvimento de habilidades de interpretação e produção textual; Socializar produções textuais; O artigo apresenta os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa de campo, bibliográfica com abordagem qualitativa, tendo como *locus* de estudo uma instituição da rede pública dos anos iniciais do ensino fundamental II, localizada no município de Parintins-Am. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário impresso, com questões abertas e fechadas e, para análise desses dados, o método de análise de conteúdo. As bases teóricas que nortearam a pesquisa foram por meio das postulações de Rildo Cosson (2014), Isabel Solé (1998), Almeida e Santos (2014) entre outros autores.

**Palavras-chaves:** Círculo de leitura. Letramento Literário. Literatura. Ensino Fundamental.


## **ABSTRACT**

The present work aims to address the theme: “Reading circle and literary literacy: a reading experience in a 6th year class of elementary school II at a public school in Parintins-Am”. The general objective of the research is to show how reading circles and literary literacy enrich the literary experience in the classroom. As specific objectives, we list 3: Identify individual and shared reading practices for the promotion of literary reading in the classroom; Apply literary reading workshops with a view to developing interpretation and textual production skills; Socialize textual productions; The article presents the following methodological procedures: field research, bibliographic with a qualitative approach, having as locus of study a public institution of the initial years of elementary school, located in the municipality of Parintins-Am. The printed questionnaire with open and closed questions was used as a data collection instrument, and the content analysis method was used for data analysis. The theoretical bases

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras pela UEA-AM. E-mail: mdb@uea.com.br

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1994) e Comunicação Social/Jornalismo, também pela Universidade Federal do Amazonas (2013). É especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela UFAM (Universidade Federal do Amazonas); Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado (FAR), em convênio com o Centro de Formação, Estudos e Pesquisas. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB)



that guided the research were through the postulations of Rildo Cosson (2014), Isabel Solé (1998), Almeida and Santos (2014) among other authors.

**Keywords:** Reading Circle. Literary Literacy. Literature. Elementary School.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX e nas duas décadas do século XXI houve um considerável aumento nas discussões e pesquisas relacionadas ao tema “leitura e escrita”, assunto que tem circulado em congressos, seminários, universidades, dentre outros ambientes acadêmicos. A leitura e a escrita são vias de acesso à participação dos sujeitos na sociedade, pois permitem a entrada e a participação ativa dos sujeitos no mundo da cultura letrada; a experiência dos produtos culturais só é possível pela existência de bons leitores e produtores de texto.

A leitura é estigmatizada por muitos alunos como um momento de tortura e desconforto. Por isso, a escola que não busca criar novas habilidades para motivar os alunos incorrerá em vê-los distantes do prazer de ler. Entende-se, pois que a formação de leitores é compromisso de todas as disciplinas. Com base nessa premissa, a professora Ângela Kleiman, aponta que “a leitura é a atividade-elo que transforma os projetos de um professor em projetos interdisciplinares” (KLEIMAN, 1995, p.11).

Através dela, o professor é capaz de motivar o estudante a frequentar cidades fictícias, viajar para mundos mágicos e até mesmo criar um vínculo afetivo com os personagens dos livros. Talvez seja consenso afirmar que a leitura é fonte de conhecimento e chegou à esfera da censura em ditaduras e governos totalitaristas mundo afora, ao longo da história.

A escolha do tema proposto para a pesquisa é bastante pertinente, pois é resultado de reflexões, observações e entrosamento a respeito do assunto em questão, o que já vem sendo abordado ao longo da formação acadêmica da pesquisadora, levando-a a investigar e buscar possíveis estratégias pedagógicas que visem auxiliar os professores e os alunos na mediação das dificuldades encontradas no processo de desenvolvimento da leitura e escrita no contexto escolar.

As muitas formas de trabalhar as relações em sala de aula estão presentes nos próprios textos literários, por isso é importante agregar essas formas a novas ideias é consequentemente ter bons resultados quando se tratar de métodos de leitura e letramento. Assim, o educador deve

---

ser indiscutivelmente criativo no espaço de sala de aula e fora dela, pois o aprendizado não é restrito e nem delimitado como afirma Rildo Cosson.

Portanto, interessa acentuar que, ao tomar o letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um momento específico. [...] “Apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário” (COSSON, 2014, p. 25).

O processo de letramento literário do qual trata Rildo Cosson, é justamente as interações sociais, o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos, quando tomamos posse de algo, o que podemos chamar também de uma identificação pela leitura/literatura, por exemplo, que tem como causa o efeito catártico.

A literatura em si possui o poder de construir e desconstruir conceitos, uma vez que ela nos dá liberdade por estar presente em todo lugar seja na escrita, seja de forma oral. Neste sentido, a leitura é essencialmente uma competência individual/social, que se firma em pilares como: leitura/autoria e texto/contexto. É o que Cosson chama de circuito de leitura e trata da relação entre leitor e autor e texto e contexto que acontece por meio de diálogo, sendo esse diálogo feito através de matérias e discursos.


De acordo com o Fiorin (2004, p.113), o processo de ensinar a ler, deve-se ser feito em duas leituras, pois uma “explica o que o texto diz” e outra, “porque é que diz o que diz, ou seja, não se deve apenas mostrar o sentido ou os sentidos do texto, mas a arquitetura do sentido, isto é, a organização do texto, bem como sua inserção num contexto e num intertexto”.

Rildo Cosson enfatiza que o segundo objetivo da leitura literária é contexto:

O primeiro deles é o ‘ponto local’, que corresponde ao ambiente da interação; logo, é construído no momento em que se relaciona texto e contexto. O segundo é o ‘ponto global’, que responde pelas condições sociais e culturais em que a interação acontece e que são independentes das condições imediatas dessa interação (COSSON, 2014, p. 57).

É necessário levar em consideração as condições sociais e culturais, pois elas aproximam o leitor de sua realidade, e permitem que ele conheça outras também. Essa relação de próximo/distante se configura no ambiente de interação, mesmo que o diálogo ocorra em outras condições.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, como fundamentação teórica recorreu-se aos estudos feitos por Rildo Cosson (2014) acerca do círculo de leitura e letramento literário; Isabel Solé (1998) sobre leitura e estratégias de leituras; Almeida e Santos (2014), com as práticas de



leitura no ensino fundamental, entre outros, que respaldaram e auxiliaram no desenvolvimento de nossa pesquisa.

Em relação a metodologia, a pesquisa é de natureza qualitativa e o método de abordagem dialética, traz em sua abordagem qualitativa o olhar clínico sobre a realidade investigada. O método dialético, “é um método utilizado nas pesquisas sociais e possui como características principais o uso do discurso, da argumentação dialogada e da provocação”. (MICHAEL, 2015).

Vale destacar que, é comum ouvir dizer que as crianças e adolescentes não gostam de ler. Essa ausência de motivação para a leitura e a falta de prazer na literatura são assuntos que não podem ser ignorados. Por ser tratar de uma habilidade imprescindível, a leitura no interior da escola vai além do espaço físico da biblioteca, apesar de este ser um espaço privilegiado no que concerne ao letramento literário.

Dentro desse panorama e a partir de tal perspectiva, esta pesquisa propõe o uso do livro “*A bolsa Amarela*” da autora Lygia Bojunga, para o desenvolvimento do estudo e, conseqüentemente, pela sua eficácia para o círculo de leitura literária que sugerimos na pesquisa. Assim, a escolha do livro surgiu a partir de um seminário da disciplina de Literatura Infanto-Juvenil, proposto pela professora Dra. Delma Sicsú, onde várias obras da autora Lygia Bojunga foram apresentadas. Também, se deve ao fato de que *A bolsa amarela* é considerada uma das principais obras da literatura infanto-juvenil, por trazer questionamentos de cunho social e por fazê-lo a partir de uma linguagem coloquial, em que ao mesmo tempo que dialoga com a criança, procura ensiná-la. *A bolsa amarela* é um livro infantil que discute gênero e outros assuntos, de maneira não explícita, porém durante toda sua narrativa estes assuntos estão presentes e é dado ao leitor a oportunidade de fazer suas próprias interpretações.

Com a finalidade de obter respostas para a questão direcionadora da pesquisa temos o seguinte objetivo geral: Mostrar como os círculos de leitura e letramento literário enriquecem a experiência literária em sala de aula. Para atingir esse objetivo delimitamos três objetivos específicos: Identificar práticas de leituras individuais e compartilhadas para a promoção da leitura literária em sala de aula; Aplicar oficinas de leitura literária com vista ao desenvolvimento de habilidades de interpretação e produção textual; Socializar produções textuais entre os demais colegas professora da classe.

Desse modo, as informações obtidas a partir da literatura consultada e da observação em campo do diagnóstico de uma experiência de leitura, em uma turma do 6º ano do ensino

---

fundamental II de uma escola pública no município de Parintins-Am, foram organizadas para possibilitar uma construção coerente da pesquisa, de forma a atender ao que se é proposto, o que contribui com o conhecimento sobre processo de desenvolvimento da leitura para o público infante-juvenil.

## **2. ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA DESENVOLVER O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA LITERÁRIA.**


A construção de um leitor se faz sob a base de suas experiências e relações, dependendo imprescindivelmente das relações no ambiente escolar. O papel da escola na formação leitora do indivíduo vai refletir posteriormente se ele é aquele que somente vai obedecer às regras em uma reprodução decorada ou aquele que vai ser provocado ou instigado durante a leitura, em um diálogo com a escrita e contexto, conectando a leituras, mais especificamente a literária o que “promover nos alunos a utilização de estratégias que lhes permitam interpretar e compreender autonomamente os textos escritos.” (SOLÉ, 1998, p. 17)

A autora, aborda o antes, durante e depois da leitura, no que ela chama de “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p. 69-70). Ou seja, as estratégias de leitura constituem um vínculo através da leitura e contexto ao qual estamos inseridos.

O ato de ler está diretamente relacionado às propostas de leitura do educador, pois é necessário atingir uma finalidade e oferecer leituras específicas de leitura ao aluno, a partir daí o aluno refletir para quê e porque ler um texto, e ter a percepção que o ato de ler se faz necessário em praticamente tudo que o rodeia na vida. Assim, o sujeito aprende certos modos de pensar, desenvolve algumas estruturas cognitivas e produz significados e sentidos para si, para o mundo e para a linguagem. Esses significados e sentidos não estão "prontos", mas dependem da aprendizagem na interação com outros seres. Uma vez que o indivíduo é concebido como um sujeito social e histórico, conclui-se “a leitura é um processo de construção de sentidos” (MAGNANI, 1989, p. 34).

A leitura funciona então como uma via de acesso à participação dos indivíduos na sociedade letrada na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais só é possível pela existência de leitores. Logo, leitura e escrita complementam-se, pois uma não pode existir sem a outra.





Tourinho (2011, p. 327) destaca que “a grande evolução que acompanhou a leitura desde o início da História passou a ser considerada atividade indissociavelmente ligada à escrita apenas nos últimos dois séculos, pois a concepção de leitura do passado era bem diversa do conceito abraçado pela contemporaneidade, variando em função das práticas sociais e das técnicas de impressão da escrita de cada época.” Logo, a leitura foi assumindo novas dimensões, estabelecendo parâmetros hodiernos para a constituição do leitor atual.

A leitura é um processo de compreensão abrangente, que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos. É a correspondência entre os sons, e os sinais gráficos, através da decifração do código e a compreensão do conceito ou ideia (COELHO, 2009, p.85). A fala assim como a leitura, não é um comportamento natural, mas um processo alcançado em longo prazo e em certas circunstâncias da vida que determinam o sucesso ou o fracasso na aprendizagem.

A leitura, portanto, necessita ser reconhecida socialmente, uma vez que a vida individual, social e cultural de um sujeito, se dá devido à aquisição do hábito de leitura desde a infância até a fase final do seu desenvolvimento, pois desenvolve as potencialidades intelectuais de cada um: o de aprender, desenvolver e progredir. A habilidade de ler não nasce pois com o indivíduo, assim como as outras funções vitais, mas ela é aprendida.

Freire afirma, “a leitura me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou a cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito” (1996 p.30). Ainda com essa conceituação, ele reafirma que “[...] a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transforma-lo”. (FREIRE, 1996 p.40). O autor escreve sobre a importância do ato de ler como um ato político, como um ato social, pois ao fazermos, nos tornamos críticos da realidade.

Compreende-se, pois que o ato da prática da leitura é bastante complexo e envolve preocupação, assimilação e transformação dos significados, quanto mais o indivíduo entrar em contato com os diferentes tipos de textos maior será a predisposição dela para uma leitura em diversos contextos.

Para Kleiman (2008, p. 10),

a leitura é um ato social entre dois sujeitos, que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinadas. Existe uma dimensão interacional no processo de ler. A compreensão de um texto escrito envolve a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos e intenções, muitas vezes de ações e de motivações.

---

Conforme a autora, para se concretizar o ato de ler é necessário que haja um conhecimento prévio: conhecimento textual, conhecimento linguístico, conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico. Este último conhecimento, que o leitor tem sobre determinados assuntos, é chamado de esquema e lhe deixa realizar inferências imprescindíveis para relacionar diferentes partes de um texto num todo coerente.

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado (KLEIMAN, 2008, p. 26).


Assim, por meio da leitura o leitor interpreta e consegue compreender o que está escrito, mas sua função vai muito além da comunicação leitor-texto, pois o ato de ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita, e ler é uma ponte para a tomada de consciência crítica de mundo.

## **2.1 O PAPEL DO PROFESSOR**

O professor tem um papel de suma importância na formação de leitura dos alunos, pois é ele o mentor das atividades pedagógicas aplicadas em sala de aula. Cabe a ele incentivar e motivar seus alunos à prática da leitura literária. Todavia, na grande maioria, os professores não conseguem trabalhar o ensino da leitura literária, como demanda os documentos oficiais.

Ao realizar atividades de leitura em seu ambiente de trabalho, o educador oportuniza que as crianças desenvolvam suas próprias estratégias de leitura. Para Magnani (1989, p. 94), “o professor é concomitantemente, alguém que participa ativamente desse processo, alguém que estuda, que lê e expõe sua leitura e seu gosto, tendo para com o texto a mesma sensibilidade e atitude crítica que espera de seus alunos”. Essa posição de mediação do professor colabora para uma preparação de futuros seres críticos e reflexivos, o que depende muito de seus métodos e dos gostos literários dos alunos, como Zilberman defende: “nenhum leitor absorve passivamente um texto; nem este subsiste sem a invasão daquele que lhe confere vida, ao completá-lo com a força de sua imaginação e o poder de sua experiência”, (ZILBERMAN, 2001, p. 51).

Solé (1998), defende que o processo de leitura começa antes mesmo de se iniciar o período escolar, pois é necessário levar-se em consideração os conhecimentos prévios e cognitivos, estimulando e valorizando as experiências do leitor. Esta concepção, reafirma que,



o ato de ler, se torna uma experiência flexível e individual, pois a leitura será feita de acordo com sua história, que resultará em diferentes compreensões por parte do leitor.

Segundo a autora, quando se tem domínio das estratégias das quais ela menciona, conseqüentemente se tem o autocontrole de nossa leitura, porque se leva em consideração o significado das palavras, logo uma compreensão de qualidade.

Sabe-se que a concepção tradicional de ensino e aprendizagem se apoiou nas últimas décadas em estratégias equivocadas, que consistiam em memorizar os conteúdos escolares de modo geral e que dessa forma seriam aprendidos de forma mais eficaz, o que atualmente sabemos que não funciona mais.

Compreendemos que, para que seja possível aprender a interpretar textos, redigir textos e refletir sobre eles e sobre a escrita convencional, não basta memorizar definições e sequências de passos a serem desenvolvidos, é necessário praticar essas atividades com frequência, para seja possível realizá-las com maestria e destreza.

É evidente que existem muitas dificuldades no processo de desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita no contexto escolar, dificuldades essas que vão desde a falta de material, como também a diferente realidade de cada aluno. Assim, torna-se imprescindível que o docente tenha formação contínua e busque-se adaptar às constantes transformações ocorridas nas práticas de linguagem, bem como traçar estratégias que possam contornar as adversidades do dia a dia em sala de aula. Os desafios sempre existirão no processo ensino-aprendizagem em diferentes contextos, alguns maiores e mais difíceis de serem solucionados que outros.

Por isso, é imprescindível que o educador enquanto mediador do conhecimento, proporcione ao aluno o contato com diversas práticas de linguagens, para que dessa forma possa observar e analisar qual delas se adapta melhor ao público no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Cabe ao professor o papel de pensar criticamente e de forma reflexiva sob suas ações cotidianas, para que assim a aprendizagem chegue ao nível de excelência almejado. Como bem coloca Freire (2013, p. 40), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”

Nota-se que em razão de existirem muitas dificuldades e desafios sociais, o ato de ensinar tem se tornado cada vez mais, um ato de amor aos educandos. Como destaca Freire:

---

É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imortalidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento (FREIRE, 2013, p. 139).

Apesar de todas as dificuldades existentes no contexto escolar e no contexto social dos estudantes, ainda é possível encontrar professores que lutam diariamente para dar seu melhor, que muitas das vezes investem os próprios recursos só para ver seu aluno crescer. São profissionais comprometidos que refletem e repensam sobre o trabalho pedagógico constantemente. Em meio aos desafios e dificuldades os professores buscam novas estratégias de ensino que estimulem o ato de ler, objetivando minimizar tais dificuldades, pois a mediação destes é fundamental para desenvolver novas possibilidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas.

Cordeiro (2005) recomenda que:


Há algo fundamental que não pode nem deve ser esquecido: o saber acumulado ao longo de um percurso profissional e pessoal, que conforma a subjetividade singular e peculiar de cada um de vocês. A trajetória profissional do professor é tecida com saberes e experiências, não tenham dúvida. Isso confere uma relevância social e afetiva a cada gesto e olhar do professor sobre seu campo de trabalho. É a partir desse saber que você, professor, vai, com múltiplos e diversos olhares, ressignificando conceitos, reelaborando ou reorganizando suas práticas de leitura e de escrita (CORDEIRO, 2005, p.66).

O professor, mediador das práticas de linguagem, precisa planejar, reelaborar ou reorganizar o trabalho pedagógico para as ações de leitura e de escrita, considerando as necessidades dos estudantes, afim de que eles se concentrem, aprendam, seja aspectos ortográficos, elementos de coesão, pontuação, sintaxe, que possibilitem ao educando o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Dessa forma, a orientação do professor e de extrema importância nesse processo de construção da oralidade, leitura/escuta, escrita e análise linguística, elementos fundamentais para o ato de ler e escrever.

Solé (1998), destaca que:

[...] leitor que constrói o significado do texto, e este sentido irá variar de leitor para leitor, pois o significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significa que o autor o quis dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor (SOLÉ, 1998, p. 22).

É importante destacar que, a leitura precisa ser reconhecida pelos estudantes como uma prática social importante, uma vez que a vida individual, social e cultural de um sujeito, se dá



na interação com a linguagem desde a infância até a fase final do seu desenvolvimento, pois são práticas sociais importantes no desenvolvimento pleno dos sujeitos. A habilidade de ler não nasce com o indivíduo, assim como as outras funções vitais.

Magnani (1989, p. 18) argumenta que “o processo de aprendizagem do sujeito depende principalmente da interação que ele faz com o outro, ou seja, a aprendizagem é compreendida como um processo social que ocorre entre as pessoas. Por isso, ao aprender uma língua antes da alfabetização escolar, o sujeito aprende certos modos de pensar, desenvolve algumas estruturas cognitivas e produz significados e sentidos para si, para o mundo e para a linguagem/língua”.

Para isso, o desenvolvimento de leitura no contexto escolar precisa iniciar na educação infantil, uma vez que são atos importantes de leitura para a base da aprendizagem. Dessa forma, torna-se evidente que o trabalho pedagógico, tanto do professor como da escola, nesta perspectiva, deve ser desenvolvido de forma coletiva e dialógica, objetivando criar ambientes e práticas estimulantes para que os alunos possam interagir com o mundo da escrita e da leitura, almejando assim, formar leitores críticos e autônomos.

Considerando-se a escola o espaço onde acontece a intervenção pedagógica, e o professor mediador da formação do aluno, percebe-se a necessidade de se estabelecer um diálogo entre esses segmentos, objetivando adequar o conhecimento difundido no contexto escolar das práticas sociais. O professor, portanto, deve atuar comprometido com essa difusão do conhecimento, mas sempre voltado à pesquisa, socializando suas buscas e experiências durante a prática educativa, para a melhoria da qualidade de ensino.

## **2.2 A Estética da Recepção e a formação do leitor de literatura**

As relações de mediação realizadas pelo professor durante o processo de leitura e letramento devem ser administradas por sentimentos de simpatia, acolhimento, respeito, além de compreensão, aceitação e valorização do outro. Esses sentimentos viabilizam a relação do aluno com o objeto de conhecimento. Assim, fortalecer a sua confiança propiciando sua autonomia. São esses sentimentos disponíveis responsáveis pelas possibilidades de o leitor buscar a realização de suas potencialidades.

Sobre a Estética da Recepção, podemos considerar Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, como os principais teóricos desta temática, os quais abordam a valorização do leitor e trabalham em prol de tal ideia, ou seja, zelam pelo efeito de sentidos que uma obra provoca no leitor. Não

---

cabe a esta teoria, apenas a visão do autor, mas sim, a receptividade de um texto, diante do tempo e espaço em que o leitor se encontra, assim como, o efeito estético que o texto é capaz de provocar no leitor.

Sob o olhar da estética da recepção, o foco de investigação do texto se concentra na história das sucessivas leituras por que passam por ele, e que se realizam de um modo diferenciado. Isso se deve ao fato de que:

a obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época um mesmo aspecto. Não se trata de um monumento a revelar monologicamente seu Ser atemporal. Ela é, antes, de uma partitura voltada para a ressonância sempre renovada da leitura, libertando o texto da matéria das palavras e conferindo-lhe existência atual. (JAUSS, 1994, p. 25).


Nessa perspectiva, o leitor é compreendido como um elemento integrante da obra de arte literária. No momento em que a recepção é privilegiada, o texto literário é concebido como algo que envolve a dimensão estética e a social. Compreendemos, então, que a literatura seria, um sistema construído pela produção, recepção e comunicação, ou seja, a relação entre autor, obra e leitor.

Nesse sentido, compreende-se que o indivíduo que fosse ler, se encontraria apto a receber informações e conhecimentos, cuja premissa se sustenta no fato da leitura representar um momento o qual conduz ao aprendizado, todavia, também, pode ser entendida como uma interação, pois o leitor acrescenta os seus conhecimentos ao texto. A experiência de vida do leitor é importante para o ato da leitura, pois a partir dessa experiência é possível compreender não só o conhecimento linguístico, mas também o conhecimento de mundo.

Para Zilberman (1989), a Estética da Recepção consegue abarcar não somente a diversas interpretações textuais, mas também o efeito desta sobre o ensino e o meio ao qual o leitor está inserido, bem como refletir sobre o leitor e a sua experiência estética.

Observamos que os autores contrariam as teorias estruturalistas para as quais a única leitura que prevalecia era a do autor, sendo considerado um processo fechado, em que a visão e recepção não possuíam nenhuma importância. No estruturalismo não havia a presença de um leitor real, mas de um leitor idealizado pelo autor, que deveria corresponder apenas ao seu parecer.

Diante dessa inquietação vivenciada pelos autores, Iser (1996, p. 7-8) afirma, “cada vez mais impunha-se a pergunta pela especificidade da tradição, sobretudo porque a interpretação da literatura cada vez menos comportava o conflito de interpretações diferentes dos textos e cada vez mais era incapaz de refletir sobre eles”.



Jauss vem destacar que, embora o autor seja o criador de um texto com ideias, performances, sentimentos, posicionamentos ideológicos, não cabe a ele a possibilidade de controlar a extensão de sua obra. Zappone (2006, p. 153) aprova a teoria de Jauss ao afirmar que “o autor não é mais considerado o dono do sentido do texto, nem pelos autores, nem pelos responsáveis em editar ou transformar um original em objeto que vai ser lido”. Ao se referir ao texto escrito, compreende-se que o objeto se desfaz de todo o estruturalismo funcionalista para entregar-se às mais diversas leituras pelo passar do tempo e espaço.

A Estética da Recepção permite a coparticipação da obra. Processo no qual o leitor insere nas palavras lidas novos significados, os quais sejam relacionadas as experiências cognitivas e socioculturais. Não se atem única e exclusivamente as decodificações dos signos que são explicitamente expostos pelo autor da obra. Assim, entendemos que o autor não é mais o proprietário da obra, o que dá a possibilidade de o leitor produzir um novo texto, de acordo com tempo e meio e realidade na qual está inserido.

Nessa perspectiva, surge o exercício da dialogia de Bakhtin, que envolve autor, obra e leitores. Nessa dialogia acontece a interação de um com o outro. Logo, é correto afirmar que, no processo de interação, um interfere na leitura do outro.

A partir da dialogia de Bakhtin, é correto afirmar que nenhuma leitura é inédita ou totalmente original pois sempre existirá vestígios de experiências passadas.

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos. (BAKHTIN, 2011, p. 294 – 295.)

Assim, de acordo com os autores citados, entendemos que eles vêm defender um novo papel dentro do processo leitor para o receptor textual, declarando que sem sua participação, o objetivo final para qual um texto é produzido não é alcançado. Nesse contexto destacamos que o professor tem a importante decisão de selecionar as obras a serem trabalhadas, visando agregá-las com materiais que ajudarão na compreensão, à medida que leve em consideração os conhecimentos prévios do aluno.

---



### 3. METODOLOGIA

O estudo se constituiu em uma pesquisa de natureza qualitativa e método de abordagem dialética, traz em sua abordagem qualitativa o olhar clínico sobre a realidade investigada. Essa pesquisa teve como *lócus* de estudo uma instituição da rede pública dos anos iniciais do ensino fundamental, localizada no município de Parintins-AM, visando compreender o processo de ensino e aprendizagem em leitura e letramento, bem como analisar quais são as dificuldades e os desafios que os alunos enfrentam no processo de leitura e interpretação de texto e de que forma isso afeta seu desempenho no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa de campo ocorreu em uma turma do 6º ano do ensino fundamental II em uma escola localizada na periferia da cidade de Parintins-AM.

A Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes, e no registro dos mesmos, para então serem analisados. (LAKATOS & MARCONI, 2003, p.186).

O método dialético, “é um método utilizado nas pesquisas sociais e possui como características principais o uso da discursão, da argumentação dialogada e da provocação”. (MICHAEL, 2015). Neste contexto procura-se verificar os fatores que contribuem para um método eficaz de como trabalhar letramento e leitura literária, pois a pesquisa se trata justamente do diálogo entre professor, aluno e conhecimentos prévios.


Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa qualitativa, realizamos a observação do ambiente escolar, registro de campo e utilização de questionários direcionados a uma professora de língua portuguesa e aos alunos do 6º ano, para melhores esclarecimentos das dificuldades apresentadas pelos estudantes na leitura e na escrita.

Conforme descreve Creswell (2007, p. 35)

a pesquisa qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para mudanças) ou em ambas.

O processo investigativo que propomos nos permitiu aprofundar o entendimento sobre as dificuldades encontradas no processo de leitura e interpretação de textos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Parintins, bem como discutir





possibilidades que possam contribuir no enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita desses estudantes.

A pesquisa, realizada no mês de Novembro de 2023, deu-se da seguinte maneira: apresentação da pesquisadora pela professora da sala e posteriormente a explicação do passo a passo para a realização da oficina de leitura, seguida da entrega e leitura dos questionários aos sujeitos da pesquisa.

Para realizar a coleta de dados utilizamos a técnica de sondagem, a qual foi aplicada por meio de aplicação de questionários (presentes em anexo) com perguntas abertas e fechadas e uma oficina na qual realizamos a atividade lúdica de leitura propondo o uso do livro “*A bolsa Amarela*” da autora Lygia Bojunga, para o desenvolvimento do estudo e, conseqüentemente, pela sua eficácia para o círculo de leitura literária que sugerimos na pesquisa, o qual se mostrou um recurso eficaz para avaliar o nível de leitura e compreensão dos estudantes, bem como identificar habilidades e dificuldades específicas.

A metodologia proposta consistiu em passos que facilitaram o processo de avaliação e forneceu informações relevantes para a pesquisa. Durante a preparação da oficina foi pensando em um gênero textual que despertasse o interesse do aluno e assim participassem das atividades. E, como mencionado anteriormente, escolheu-se o livro da autora Lygia Bojunga “*A bolsa amarela*”; a escolha do livro surgiu a partir de um seminário da disciplina de Literatura Infanto-Juvenil, proposto pela professora Dra. Delma Sicsú, onde várias obras da autora Lygia Bojunga foram apresentadas. *A bolsa amarela* é considerada uma das principais obras da literatura infanto-juvenil, por trazer questionamentos de cunho social e por fazê-lo a partir de uma linguagem coloquial, em que ao mesmo tempo que dialoga com a criança, procura ensiná-la.

No início da oficina foi explicado os objetivos e a importância da atividade. Esclarecendo que os círculos de leitura e letramento literário serviriam como recursos para avaliar o desempenho da leitura e escrita dos alunos. Foram mostrados os passos que iriam realizar e de que maneira a leitura do livro *A bolsa amarela* iria ser um recurso eficaz para avaliar o nível de leitura e interpretação de texto da turma.

Pensando no melhor desenvolvimento da oficina, a pesquisadora disponibilizou aos alunos *A bolsa amarela*, no formato de livreto. Assim, deu-se início à leitura compartilhada e coletiva do livro, com os 31 alunos da turma do 6º ano, e foram utilizados, neste dia, dois tempos de aula de 50 minutos.

---

A aplicação da oficina teve duração total de 7 aulas de 50 minutos cada. Ao final da leitura do livreto, os alunos compartilharam suas experiências com o livro trabalhado em sala e descreveram o que mais gostaram na leitura e como resultado, produziram textos que descreviam com bastante clareza essa experiência.

Ao final da oficina, os alunos compartilharam com a pesquisadora, os colegas de classe e a professora da turma as produções textuais sobre a experiência leitora, descrevendo os pontos positivos da leitura, os personagens que mais se identificaram e o momento foi marcado como um momento de partilha que marcou de forma positiva o encerramento da oficina.

Sobre o olhar da Estética da Recepção, pode-se avaliar de maneira positiva a maneira como o livreto foi recebido pelos alunos, caracterizado por eles como uma leitura muito prazerosa. Dessa forma, desde o início da narrativa o leitor sabe a real situação de Raquel (personagem principal) e de como a imaginação suaviza seus conflitos e a necessidade de esconder suas vontades.


Nesse aspecto Lygia Bojunga se torna referência pois consegue por meio da linguagem mostrar às crianças um mundo que conecta o real ao imaginário, através de personagens que trazem de forma mágica os sonhos e desejos do mundo infantil. Abordando assuntos do cotidiano dos leitores, de maneira descontraída e com personagens que com muita facilidade caem no gosto do leitor.

Laura Battisti Nardes (1988, p.39), estudiosa das obras de Lygia, ressalta essa sensibilidade poética que é característica da autora, “Lygia Bujunga Nunes materializa as ideias, os sentimentos e as emoções, dando-lhes forma concreta, através do apelo aos sentidos.”

Conforme informado pela pesquisadora no início da oficina, alunos responderiam à algumas questões do questionário antes da oficina e o restante das perguntas seriam respondidas após a conclusão da oficina e dessa maneira se sucedeu. Ao final da leitura do livreto foi entregue aos alunos os questionários para responderem e nessa perspectiva, pôde ser observado e registrado os pontos fortes e fracos para as análises e observações.

A sondagem é um momento no qual as crianças têm a oportunidade de refletir, com a ajuda do professor, sobre aquilo que leem e escrevem. Para que seja efetiva, ela deve ser feita individualmente, o que torna necessário propor ao resto da turma uma atividade que dispense ajuda.

Os instrumentos de coleta de dados foram: a observação do ambiente escolar, aplicação da oficina de leitura e dos questionários aplicados com os alunos e professor (a) regente da turma de 6º ano. Com os alunos trabalhamos com a técnica de sondagem por meio de uma



oficina para identificar o nível de aprendizagem relacionado à leitura, interpretação, escrita e as dificuldades enfrentadas. É importante destacar que, a observação participante “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (Neto, 2004, p. 59).

Nenhum tipo de intervenção foi feita enquanto os sujeitos da pesquisa respondiam às questões, somente quando solicitado para fazer a leitura ou explicação de alguma pergunta, porém sem interferir em suas reflexões. Dessa maneira, concluímos a coleta dos dados para a análise dos resultados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo é dedicado à análise dos dados, que consiste nas respostas obtidas nos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa – alunos e professora - juntamente com os resultados obtidos após a aplicação da oficina de leitura realizada no mês de Novembro de 2023 em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II no Município de Parintins – AM.

Para obter esses resultados, a pesquisa dividiu-se em dois momentos: realização de uma oficina de leitura e aplicação de 2 questionários, 1 para a professora de língua portuguesa e outro aos alunos.

O questionário 01, aplicado aos alunos contou com questões relacionadas às **Práticas de leitura; Preferências de leitura literária** e sobre a **Experiência após a leitura do livro aplicado na oficina de leitura**. Da mesma maneira, o questionário 02, direcionado à professora da sala, buscou conhecer a **percepção da professora a respeito da leitura literária em sala de aula**, bem como a sua importância.


Abaixo, na tabela, apresentamos o resultado de 6 perguntas relacionadas às práticas de leitura e preferências de leitura literária dos alunos, as quais responderam:

Perguntas do questionário	(respostas de 31 alunos)
Você gosta de ler?	O total de 28 alunos respondeu <b>sim</b> . O restante respondeu que <b>não</b> .

<b>Quais atividades lhe agradam após a leitura do texto literário?</b>	25 responderam atividades individuais de interpretação de texto. O restante prefere fazer a reescrita do texto literário.
<b>Quantos livros literários aproximadamente você já leu?</b>	15 dos alunos responderam que já leram de 1 a 5 livros, O restante respondeu que já leu de 6 a 10 livros.
<b>Você já teve algum incentivo à leitura em casa?</b>	A maioria respondeu que sim, apenas 02 alunos responderam que não.
<b>Você costuma ler os livros literários pedidos na escola? Você gosta dessa leitura?</b>	A maioria respondeu sim a primeira e a segunda pergunta. Apenas 4 alunos responderam não para as duas perguntas.
<b>Qual gênero literário você prefere?</b>	20 alunos responderam que preferem o gênero narrativo. 05 preferem o gênero dramático, E 06 preferem o lírico.

Questionados sobre **quais tipos de livros os alunos mais gostam de ler**, foram selecionados aleatoriamente 6 respostas de alunos que serão aqui mencionados por números de 1 a 6, com identificação do gênero (ALUNO/ALUNA), prezando, dessa maneira, pela preservação da identidade dos estudantes por questões éticas. No que se refere à idade dos estudantes, dos 6 selecionados, 5 têm 12 anos e 1 tem 11 anos.

As respostas foram as seguintes, dos 6 alunos, 3 alunos responderam que preferem história em quadrinho e aventuras, 2 responderam que preferem romance e 1 respondeu que gosta de suspense. Instigados a citar suas leituras preferidas a ALUNA 1 citou: *Orgulho e preconceito*, *Um sonho de uma noite de verão* e *Os dois morrem no final*. O livro *O pequeno príncipe* apareceu como o mais citado, respondido por 5 dos 6 alunos. *A saga crepúsculo* foi citada como a leitura preferida da ALUNA 2. *Epitácio Pessoa Em quadrinhos* e a *Turma da Mônica* foi citado como a leitura preferida do ALUNO 3. E *Dom Quixote*, *Entre magos e cavaleiros*, *Romeu e Julieta* e *Malasartes* são as leituras preferidas citadas pela ALUNA 4. O ALUNO 5 citou a coleção de *Harry Potter* como suas preferidas.



Os dados apresentados quanto aos gêneros preferidos pelos estudantes ratificam a tendência em preferirem narrações consideradas mais atrativas a eles, como os romances e best-sellers, por exemplo, gênero que apresenta linguagem atrativa considerado pelos jovens.

Sobre a experiência pessoal dos estudantes após a leitura do livro *A bolsa amarela*, o ALUNO 1 respondeu: *“a experiência foi muito legal, o livro é muito bom, além disso é bem simples”*. O ALUNO 2 descreveu a experiência como *“uma experiência boa, pois mostra como não devemos nos preocupar com o que a gente é ou que queremos ser quando crescer. E também a experiência de viajar dentro das histórias que acontecem no livro”*. Ainda sobre a experiência após a leitura do livro, o aluno 3 respondeu *“achei bem legal esse livro por causa dos ensinamentos que são muito importantes para gente não desistir dos nossos sonhos”*.

Perguntados sobre que personagem do livro mais lhe chamou a atenção e o porquê, a ALUNA 1 respondeu *“Raquel, porque ela é uma criança muito criativa nos seus pensamentos. Ela imaginava coisas bem legais e inventava nomes e pessoas para suas histórias”*. O ALUNO 2 respondeu da seguinte maneira: *“o galo Afonso porque ele sempre acompanhava a Raquel e porque ele sonhava em viver em um galinheiro onde todo mundo pudesse fazer tudo que quisesse, sem ter ninguém mandando nele”*. O ALUNO 3 respondeu da seguinte maneira: *“com o guarda-chuva porque ele tinha a cara mais feliz do mundo”*.

Ainda sobre a experiência pessoal dos estudantes após a oficina de leitura, os alunos foram questionados sobre quais temáticas presentes no livro mais se identificaram e porquê. As respostas foram as seguintes: *“sobre o sonho de Raquel de ser escritora, porque eu quero ser escritora quando crescer também”*. (ALUNA 1). *“A reflexão que faz sobre o feminismo pois hoje em dia muitas mulheres são desrespeitadas e esse livro fala disso também”* (ALUNA 2). *“Sobre os valores dos sonhos e de acreditar neles, como a Raquel nunca desistiu dos sonhos dela, mesmo os pais dela e os irmãos dela não acreditarem nela”*. (ALUNO 3).

Por fim, os estudantes concluíram suas reflexões com a produção de relatos de experiência, com os pontos positivos e negativos da leitura realizada durante a oficina. A promoção dos debates e experiências foram muito significativos e engrandecedores para a pesquisa pois percebeu-se que os estudantes realmente se interessaram em compartilhar suas experiências com a professora e os colegas de classe, como foi proposto na roda de leitura.

Segundo as análises das respostas, notou-se o quanto a prática de leitura do livro e escrita são indispensáveis em qualquer etapa de ensino. A partir das respostas observamos a grande importância de se criar no ambiente escolar situações que favoreçam a leitura e,

---

consequentemente, a escrita, as quais venham permitir a realização de atividades a partir de textos literários ou não, por alunos que têm vivências, habilidades e valores diferentes. Isso nos leva a entender que cabe ao professor propiciar tais situações, para o aluno possa aprender a sua maneira a interpretar e reescrever o que compreende.

Entendemos então que a leitura é extremamente necessária para que o sujeito tenha a oportunidade de conquistar cidadania e participar ativamente da sociedade, além de garantir o acesso a informações que são disponibilizadas das mais diferentes maneiras, bem como ingressar no ambiente profissional. Entretanto, mesmo que sua relevância seja reconhecida e discutida, as práticas de leitura precisam ser ampliadas pela população brasileira.

Para Souza (2009, p. 14)

[...] a leitura e a escrita são de suma importância para a integração do homem na sociedade. O aluno que lê bem, compreende o que lê, é capaz de construir e reconstruir seus conhecimentos de forma eficaz, superar erros e/ou dificuldades, transformar realidades, sem dúvidas, ter mais chances de sucesso na vida.

A leitura e consequentemente a escrita são vias de acesso à participação dos sujeitos na sociedade, pois permitem a entrada e a participação ativa dos sujeitos no mundo da cultura letrada; a experiência dos produtos culturais só é possível pela existência de bons leitores e produtores de texto.


Freire (1997), argumenta que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. Ele também enfatiza a importância da leitura e da escrita numa perspectiva crítica, destacando o papel do professor, cujo fazer deve ser vivenciado dentro de uma prática concreta de construção da história, inserindo o aluno num processo criador, em que ele é sujeito.

O alfabetizar seria então o processo pelo qual o indivíduo se utiliza dos sinais gráficos para escrever e os identifica, através da leitura. A alfabetização funciona então com um processo de aquisição do código linguístico e o letramento é o exercício efetivo e competente da escrita e da leitura, que implica a capacidade para atingir os diferentes objetivos e as exigências contínuas da sociedade. Leitura e escrita são, portanto, um processo de reconstrução de significados que interligam um texto ao conhecimento, às experiências, à intenção, ao propósito e às expectativas do sujeito.

Prosseguindo com a coleta de dados, foi aplicado o questionário 2 à professora da classe, iniciando com o seguinte questionamento: ***“Com que frequência você trabalha a leitura de textos literários com seus alunos?”***

Obtivemos a seguinte resposta:

***“nem sempre, pois os livros didáticos trazem outros gêneros, como o informativo”.***



Observamos que os professores elaboram a maioria das suas atividades pautadas no livro didático, a partir de estratégias diferenciadas para que os alunos obtenham um aprendizado de qualidade. No entanto, analisando a realidade percebemos que existe descompromisso do sistema educativo, que ainda se ancora na memorização do saber e dos símbolos ao invés de proporcionar meios para que o educador, por meio de formação continuada, possa desenvolver práticas de leitura e escrita que permitam aos estudantes interpretar e compreenderem o que leem. A escola poderia estabelecer como prioridade a leitura e, dessa maneira, constituir-se em subsídio para a produção de textos.

Perguntada sobre **quais metodologias a professora utilizava em suas funções docentes para a promoção e desenvolvimento das competências relacionadas ao texto literário**, a professora respondeu que, ela seleciona os livros e entrega aos alunos para eles realizarem as leituras e logo após explicar o que entendeu do texto e as características da narrativa. Perguntamos também se ela acreditava que **as metodologias trabalhadas em sala de aula incentivam os alunos ao hábito da leitura**, ela nos respondeu de maneira bem curta que para alguns alunos sim, para outros nem por incentivo não desperta o gosto pela leitura.

A partir das respostas analisadas, percebemos que ainda existem muitas dificuldades no processo de desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita no contexto escolar, dificuldades essas que vão desde a falta de material, como também as diferentes realidades do contexto sociocultural de cada aluno. Assim, torna-se imprescindível que o docente tenha formação contínua e busque adaptar-se as constantes transformações ocorridas nas práticas de linguagem, bem como traçar estratégias que possam contornar as adversidades do dia a dia em sala de aula. Os desafios sempre existirão no processo ensino-aprendizagem em diferentes contextos, alguns maiores e mais difíceis de serem solucionados que outros.

Perguntada sobre **como a professora vê seus alunos em relação à leitura**, a professora enfatizou que, muitos dos seus alunos gostam de ler e pedem livros para levar pra casa, outros leem por obrigação. Na maioria das vezes esses que leem por obrigação não tem um incentivo à leitura fora do contexto de sala de aula.

Destacamos ainda que a referida escola não possui biblioteca, fator esse que interfere no desenvolvimento das práticas de incentivo à leitura pois impede os alunos de terem uma visão das coletâneas disponíveis na escola, como classificação dos gêneros pois não existe um espaço para a leitura fora de sala de aula, inclusive foi um dos pontos negativos comentado pela professora que colaborou com a pesquisa.

---



Entendemos então ser necessário potencializar as práticas de leitura na escola e nos ambientes familiares dos alunos, pois é imprescindível que a família ajude e colabore nesse processo. Para isso, é importante que sejam adaptadas diferentes estratégias de leitura e escrita, como também de recursos didáticos, considerando as reais necessidades dos alunos.

Magnani (1989, p. 18) argumenta que:

o processo de aprendizagem do sujeito depende principalmente da interação que ele faz com o outro, ou seja, a aprendizagem é compreendida como um processo social que ocorre entre as pessoas. Por isso, ao aprender uma língua antes da alfabetização escolar, o sujeito aprende certos modos de pensar, desenvolve algumas estruturas cognitivas e produz significados e sentidos para si, para o mundo e para a linguagem/língua.

O desenvolvimento de leitura no contexto escolar precisa iniciar desde a educação infantil, por ser a base da aprendizagem. Torna-se então evidente que o trabalho pedagógico tanto do professor como da escola precisa ser desenvolvido de forma coletiva e dialógica, objetivando criar ambientes e práticas estimulantes para que os alunos possam interagir com o mundo da escrita e da leitura, almejando assim, formar leitores críticos e autônomos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**


Este trabalho buscou compreender acerca das práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental II, bem como, mostrar as estratégias de como se trabalhar a leitura em sala de aula, para dar suporte a outros novos métodos de ensino e as dificuldades enfrentadas nesse processo de letramento.

O processo de letramento é bastante complexo e envolve preocupação, assimilação e transformação dos significados, pois quanto mais o indivíduo entrar em contato com os diferentes tipos de textos maior será a predisposição dela para uma leitura em diversos contextos.

Consideramos o tema muito importante para o professor em formação e professores que já atuam na área, visto que os mesmos exercerão a docência nas escolas em que os estudantes com dificuldades de leitura estão inseridos. Conhecer e ter uma experiência e outras questões relativas ao processo de letramento literário dos alunos é fundamental para o futuro educador criar técnicas e métodos de leitura e letramento interativas e eficientes, com técnicas que instiguem o interesse e curiosidade do aluno.

Os resultados obtidos por meio das oficinas de leitura realizadas na turma do 6º ano, bem como os resultados das análises dos questionários aplicados durante a pesquisa, foi que a





leitura literária em sala de aula tem sido empregada apenas com o objetivo de ensinar, inclusive outros assuntos que não a própria literatura como se pode constatar nos livros didáticos. Os textos literários ou os considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou a atividades especiais de leitura.

Percebemos a partir das respostas analisadas que ainda existem muitas dificuldades no processo de desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita no contexto escolar, dificuldades essas que vão desde a falta de material, como também as diferentes realidades do contexto sociocultural de cada aluno. Assim, torna-se imprescindível que o docente tenha formação contínua e busque adaptar-se às constantes transformações ocorridas nas práticas de linguagem, bem como traçar estratégias que possam contornar as adversidades do dia a dia em sala de aula. Os desafios sempre existirão no processo ensino-aprendizagem em diferentes contextos, alguns maiores e mais difíceis de serem solucionados que outros.

Dessa forma, ao investigar modos eficazes para o ensino-aprendizagem de Literatura no 6º ano do Ensino Fundamental, constatou-se que, para se obter sucesso, é necessário incentivo à leitura, recuperando e trazendo para dentro da escola o prazer de ler e o respeito às leituras anteriores do aluno. Ante o exposto, percebe-se a importância da literatura para a formação do indivíduo e para o enriquecimento de sua experiência literária. A Literatura, como toda forma de arte, é a expressão do próprio homem, expressão essa que o conduz ao autoconhecimento e, por sua natureza ficcional, à imaginação.

Os resultados obtidos na pesquisa foram eficazes para o processo de desenvolvimento da aprendizagem da leitura na vida do público infanto-juvenil. E concretizou-se com a certeza de que se faz necessário que a formação de leitores seja indispensável ao ensino básico. Um dos caminhos para isso, por certo, se dá por meio dos trabalhos com os gêneros textuais, sobretudo sob uma ótica interacionista, que foi a adotada durante a coleta dos dados, a qual observamos reação positiva por parte dos estudantes na receptividade do texto literário trabalhado durante a pesquisa.

---

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes. 1992.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. **Percorrendo histórias, entrecruzando saberes.**

In: ANAIS DO SETHIL. Vitória da Conquista, out. 2005.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e mistos/** John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha.-2.ed.-Porto Alegre: Artmed,2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIORIN, José Luiz. *Linguística e pedagogia da leitura.* Scripta, Belo Horizonte, vol. 7, n. 14, p. 107-117, 1º sem. 2004.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** Trad.Johannes kretschmer.V. 2. São Paulo: Editora 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as experiências fundamentais da Poiesis, Aisthesis e Katharsis. **A leitura e o leitor: textos de estética da recepção.** Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 63-82.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor.** 11 ed. São Paulo, Pontes, 2008.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.


NARDES, Laura Battisti. *Literatura Infanto-Juvenil: a estética literária em Lygia Bojunga Nunes.* Brasília: L. B. Nardes, 1988.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Maria Eliane Vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento.** – João Pessoa: UFPB, 2016.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo, Global Editora, 2003

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Caminhos da leitura literária no Brasil: prelos, editoras e instituições.** In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea



Penteado. Territórios da leitura: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.

## ANEXOS

### Anexo A: Questionário aplicado aos alunos

Nome: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

#### Práticas de leitura

1. Você gosta de ler?

( ) Sim ( ) Não

2. Quantos livros literários aproximadamente você já leu?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Quais tipos de leitura você mais gosta de ler? Cite alguns

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Você já teve algum incentivo à leitura, em casa?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Você costuma ler os livros literários pedidos pela escola? Você gosta dessa leitura?

\_\_\_\_\_

#### Preferências de leitura literária

1. Qual gênero literário você prefere?



lírico  narrativo  dramático

2. Sobre o gênero narrativo, que estilo de texto você prefere?

crônica

conto

romance

novela

fábula

outro. Especificar: \_\_\_\_\_

3. Quais atividades lhe agradam após a leitura do texto literário?

fichas de leitura

reescrita do texto literário

oficinas em grupo

atividades individuais de interpretação de texto

debate

outro. Especificar: \_\_\_\_\_

**Sobre sua experiência após a leitura do livro aplicado na oficina de leitura:**

1. Como foi sua experiência pessoal após a leitura do livro A bolsa amarela?

---

---

2. Que personagem do livro você mais gostou? Porquê?

---

---

3. Dentre as temáticas abordadas no livro, com qual você mais se identificou? Porquê?

---

---

**Obrigada pela sua colaboração!**



## Anexo B: Questionário para a professora

### Identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação: \_\_\_\_\_

1. Com que frequência você trabalha a leitura de textos literários com seus alunos?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Quais metodologias você utiliza nas suas funções docentes para a promoção e desenvolvimento competências relacionadas ao texto literário?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Você acha que as metodologias trabalhadas incentivam os alunos ao hábito da leitura?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Como você vê seus alunos em relação à leitura?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Na sua opinião, a falta de uma biblioteca na escola interfere no desenvolvimento das práticas de incentivo à leitura?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Obrigada pela sua colaboração!**

---

### Anexo C: Sala de aula



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

### Anexo D: Livretos usados na aplicação da oficina de leitura



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)



## Anexo E: Roda de leitura



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

## Anexo F: aplicação do questionário



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

## Anexo G: Socialização das produções textuais e debate com os alunos



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A experiência de ler o livro "A busca por uma palavra para mim" foi como se alguém tivesse pensado nas minhas opiniões e ideias antes (meninas) e em imagens femininas somente antes. E escreve um livro sobre o assunto.

Uma das coisas que me interessaram no livro. Foi o fato de que a própria autora é um exemplo de mulheres que não se rendeu a opressão dos outros sobre suas ideias em sua vontade de ser livre para escrever suas obras.

É isso que me faz acreditar que em algum momento, as mulheres não só vão ser respeitadas pelos outros mas também vão se respeitar.

Fonte: Acervo pessoal (2023)

A experiência de ler o livro "A busca por uma palavra para mim" foi como se alguém tivesse pensado nas minhas opiniões e ideias antes (meninas) e em imagens femininas somente antes. E escreve um livro sobre o assunto.

Uma das coisas que me interessaram no livro. Foi o fato de que a própria autora é um exemplo de mulheres que não se rendeu a opressão dos outros sobre suas ideias em sua vontade de ser livre para escrever suas obras.

É isso que me faz acreditar que em algum momento, as mulheres não só vão ser respeitadas pelos outros mas também vão se respeitar.

Fonte: Acervo pessoal (2023)



## Anexo H: Encerramento da Oficina de leitura



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)